

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PEDAGOGIA DA ARTE**

**ARTESANATO: O FAZER ARTESANAL COMO FONTE DE RENDA  
E APROXIMAÇÃO DA FAMÍLIA**

**Monografia apresentada como exigência  
parcial do Curso de Especialização em  
Pedagogia da Arte sob a orientação do  
Prof. Sergio Lulkin**

**VERA REGINA SCHAEFER**

Porto Alegre dezembro de 2008.

Agradecimento especial ao orientador, Prof. Sergio Lulkin que pacientemente, orientou com atenção nas diversas fases, fazendo as sugestões pertinentes.

## RESUMO

O projeto foi desenvolvido com as mães da comunidade do Bairro Restinga Nova, cujos filhos estudam na Escola Municipal do Ensino Fundamental Dolores Alcaraz Caldas, em Porto Alegre, visando a geração de renda e aproximação da família através do artesanato. O Projeto Cidade Escola de Artesanato, realizado no período de agosto a outubro de 2008, traz a participação das mães para a elaboração dos objetivos, na busca de aproximação da família, entre seus integrantes, com a comunidade e com a escola. A motivação inicial foi a exibição do filme “Uma Colcha de Retalhos”, a apresentação do poema de Cora Coralina “Assim Eu Vejo a Vida” e um questionário de abordagem inicial. Identificados os objetivos, na primeira fase, as mães aprenderam as diversas técnicas de artesanato, entre as quais *patchwork*, pontos de crochê, tricô e bordado. Na segunda fase, as mães participaram de duas oficinas, em que elas foram monitoras. Na terceira fase, concluíram seus trabalhos e fizeram uma exposição. Após o questionário final pode-se constatar que as mães, por unanimidade, registraram que este Projeto Cidade Escola, de forma diferenciada, contribuiu decisivamente para a aproximação entre os membros da família, com a comunidade e com a escola, permitindo a geração de renda e aumentando a auto-estima.

### **Palavras-chaves:**

Artesanato - Produção de Renda - Comunidade - Escola.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	05
1. IDENTIFICAÇÃO DOS OBJETIVOS .....	10
1.1. QUESTIONÁRIO INICIAL DE SONDAAGEM .....	12
2. EMOÇÕES REPRESENTADAS NO PAPEL .....	13
3.1 POESIA E ARTE .....	14
3.2 EXIBIÇÃO DO FILME “COLCHA DE RETALHOS” .....	14
3.3 APRESENTAÇÃO DO POEMA DE CORA CORALINA: “ASSIM EU VEJO A VIDA” .....	15
4 TÉCNICAS DE ARTESANATO .....	18
4.1 PRIMEIRA FASE: MULHERES APRENDEM AS TÉCNICAS DE ARTESANATO .....	18
4.2 SEGUNDA FASE: MULHERES ENSINAM AOS PROFESSORES AS TÉCNICAS .....	22
4.3 TERCEIRA FASE: MULHERES ENSINAM AOS ALUNOS AS TÉCNICAS .....	24
4.4 EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS .....	24
5 OBJETIVOS ATINGIDOS .....	26
5.1 QUESTIONÁRIO FINAL .....	26
CONCLUSÃO .....	27
REFERÊNCIAS .....	29

## INTRODUÇÃO

O trabalho é o resultado do Projeto Cidade Escola 2008, no Núcleo de Geração de Renda: Oficina de Artesanato, desenvolvido na Escola Dolores Alcaraz Caldas. Tendo como base as Oficinas de Artesanato e Reciclagem realizadas desde 2005 com efetiva participação da comunidade, proporcionando a cooperação na geração de renda na família, o presente projeto desenvolveu, além da geração de renda, a harmonização da família, com a comunidade e a Escola.

O Projeto Cidade Escola surgiu em 2006, na Escola Neusa Brizola, devido à demanda da Rede Municipal de Ensino em atender o aluno em um contra turno qualificado. O projeto expandiu para mais nove instituições em 2007 e 2008, no escopo de atender, em tempo integral, comunidades dessas escolas de Ensino Fundamental, desenvolvendo a aprendizagem dos alunos com atividades extra curriculares, englobando artes, ciência e tecnologia, música, artesanato, dança, esportes, letramento e protagonismo juvenil.

Este Projeto está vinculado ao Programa de Escola Cidadã, uma nova concepção de educação que pretende ser uma alternativa para a superação da histórica evasão escolar para a parcela da população mais necessitada e busca reinventar as relações entre escola e a comunidade. Moacir Gadotti<sup>1</sup> explica que a Escola Cidadã surgiu dentro da Perspectiva das Cidades Educadoras, em um movimento que surgiu na década de 90 e que foi adotado no Brasil, em especial em Porto Alegre, a partir do Fórum Social Mundial:

Pode a cidade educar?

A julgar pelos que defendem o conceito e a prática da “cidade educadora”, a resposta é sim. Esse conceito consolidou-se no início da década de 90, em Barcelona, na Espanha, onde se realizou o primeiro Congresso Internacional das Cidades Educadoras. Esse Congresso aprovou uma Carta de princípios básicos que caracterizam uma cidade que educa. Várias cidades brasileiras são membros da Associação Internacional de Cidades Educadoras: Belo Horizonte (MG), Caxias do Sul (RS), Cuiabá (MT), Pilar (PB), Porto Alegre (RS), Piracicaba (SP), Alvorada (RS) e Campo Novo do Parecis (MT). Foi Porto Alegre, onde nasceu o “Fórum Social Mundial”, que deu a partida,

---

<sup>1</sup> GADOTTI, Moacir. *A Escola na Cidade que Educa*. Disponível em: <[http://www.smec.salvador.ba.gov.br/documentos/carta\\_moacir.doc](http://www.smec.salvador.ba.gov.br/documentos/carta_moacir.doc)> Acesso em: 18 set 2008.

integrando desde o ano 2001, o “Movimento das Cidades Educadoras”, iniciando uma nova caminhada nessa associação<sup>2</sup>. É a cidade como espaço de cultura educando a escola e todos os seus espaços e a escola, como palco do espetáculo da vida, educando a cidade numa troca de saberes e de competências.

Moacir Gadotti explica a relação entre Escola Cidadã e Cidade Educadora, a partir da origem das palavras cidade e cidadão:

A relação entre **Escola cidadã** e **Cidade Educadora** encontra-se na própria origem etimológica das palavras “cidade” e “cidadão”. Ambas derivam da mesma palavra latina “*civis*”, cidadão, membro livre de uma cidade a que pertence por origem ou adoção, portanto sujeito de um lugar, aquele que se apropriou de um espaço, de um lugar. Assim, cidade (*civitas*) é uma comunidade política cujos membros, os cidadãos, se auto-governam e cidadão é a pessoa que goza do direito de cidade. “Cidade”, “cidadão”, “cidadania” referem-se a uma certa concepção da vida das pessoas, daquelas que vivem de forma “civilizada” (de *civilitas*, afabilidade, bondade, cortesia), participando de um mesmo território, autogovernando-se, construindo uma “civilização”.<sup>3</sup>

Dentro do sentido de Escola Cidadã, desenvolveram-se os Projetos Cidade Escola nos educandários municipais. Nesse contexto, a Educação Cidadã manifesta-se através de Projetos Cidade Escola para atingir os seus objetivos. A interação entre a Escola e a Cidade, conforme Moacir Gadotti contribui para a existência da Escola Cidadã e Cidade Educadora, em um diálogo:

Podemos falar de Escola Cidadã e de Cidade Educadora quando existe diálogo entre a escola e a cidade. Não se pode falar de Escola Cidadã sem compreendê-la como escola participativa, escola apropriada pela população como parte da apropriação da cidade a que pertence. Nesse sentido Escola Cidadã, em maior ou menor grau, supõe a existência de uma Cidade Educadora. Essa apropriação se dá através de mecanismos criados pela própria escola, como o Colegiado escolar, a Constituinte Escolar, plenárias pedagógicas e outros. Esse ato de sujeito da própria cidade leva para dentro da escola os interesses e necessidades da população.

Na Escola Dolores Alcaraz Caldas, diversos Projetos vinham sendo desenvolvidos desde 2000, procurando oportunizar, mediante a valorização pessoal, familiar e comunitária, aumentar a auto-estima, propiciar o lazer, o entretenimento e o início de uma atividade produtiva, desenvolvendo a concentração, o raciocínio, o senso estético; bem como a

---

<sup>2</sup> Sobre o conceito e a experiência da “Cidades educadoras” veja-se: Moacir Gadotti, Paulo Roberto Padilha e Alicia Cabezedo, *Cidade educadora: princípios e experiências* (São Paulo, Cortez/IPF, 2004) e Leslie Toledo, Maria Luiz Rodrigues Flores e Marli Conzatti, *Cidade educadora: a experiência de Porto Alegre* (São Paulo, Cortez/IPF, 2004).

<sup>3</sup> GADOTTI, Moacir. *A Escola na Cidade que Educa*. Disponível em: <[http://www.smec.salvador.ba.gov.br/documentos/carta\\_moacir.doc](http://www.smec.salvador.ba.gov.br/documentos/carta_moacir.doc)> Acesso em: 18 set 2008.

valorização das atividades do lar, especialmente os trabalhos manuais. Ainda, proporciona aos participantes a oportunidade de realizar atividades artesanais que permitam auxiliar no aumento da renda e/ou melhoria da qualidade da vida pessoal e familiar.

O Projeto na Escola Dolores Alcaraz pretende incentivar a valorização pessoal, familiar e comunitária, aumentando a auto-estima, propiciando o lazer, o entretenimento e o início de uma atividade produtiva, desenvolvendo a concentração, o raciocínio, o senso estético; ainda, busca a valorização das atividades do lar, especialmente os trabalhos manuais. Neste trabalho, utilizando o Projeto de Cidade Escola desenvolvidos no período de agosto a outubro de 2008 na Escola Dolores Alcaraz Caldas, buscou-se obter a colaboração das participantes na elaboração dos objetivos, aliando questão econômica e pessoal, o artesanato como promoção de geração de renda, bem estar e harmonização familiar, O diferencial do trabalho é a busca pela harmonização, onde escola, família e comunidade se inter-relacionam. O público alvo do trabalho constitui-se de um grupo de dez [10] mulheres, mães dos alunos da Escola, que se reuniram durante dois dias por semana, à tarde, em um período de cinco [5] horas.

A concepção de projetos escolares está, normalmente, associada à idéia de interdisciplinaridade. "Método de Projetos" tornou-se conhecido no Brasil, a partir da divulgação do movimento conhecido como "Escola Nova", contrapondo-se aos princípios e métodos da escola tradicional. A proposta pedagógica de utilização de Projetos para a interação entre a comunidade e a escola, implementado e executado no presente trabalho, observa o Método de Projetos que surgiu na América do Norte por John Dewey e William Kilpatrick e foi difundido no Brasil por Anísio Teixeira e Lourenço Filho.<sup>4</sup>

O "Método de Projetos" tornou-se conhecido no Brasil, a partir da divulgação do movimento conhecido como "Escola Nova", contrapondo-se aos princípios e métodos da escola tradicional. Esse movimento foi fruto das pesquisas de grandes educadores europeus como Montessori, Decroly, Claparède, Ferrière e outros, e teve, na América do Norte, dois grandes representantes: John Dewey e seu discípulo, William Kilpatrick. Foram estes americanos que criaram o "Método de Projetos" e suas propostas pedagógicas foram introduzidas e disseminadas no Brasil principalmente por Anísio Teixeira e Lourenço Filho (Duarte, 1971).

Atualmente, re-interpretado, esse movimento tem fornecido subsídios para uma pedagogia dinâmica, centrada na criatividade e na

---

<sup>4</sup> AMARAL, Ana Lúcia. *Conflito Conteúdo/Forma Em Pedagogias Inovadoras: A Pedagogia De Projetos Na Implantação Da Escola Plural*. Disponível em: < arquivo <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0403t.PDF> > Acesso em 18 out 2008.

atividade discentes, numa perspectiva de construção do conhecimento pelos alunos, mais do que na transmissão dos conhecimentos pelo professor. O "Método de Projetos" de Dewey e Kilpatrick, considerado então um "método", passa agora a ser visto mais como uma postura pedagógica. Mais do que uma técnica atraente para transmissão dos conteúdos, como muitos pensam, tem sido proposto como uma mudança na maneira de pensar e repensar a escola e o currículo, a prática pedagógica.

No presente Projeto, utilizou-se a pesquisa de campo e análise qualitativa dos resultados obtidos com a participação das mulheres [mães dos alunos da Escola] em oficinas de Artesanato, visando o aumento de renda e melhoria da qualidade de sua vida. As oficinas ocorreram nas segundas feiras, das 13h30min h às 17h00 e nas quintas feiras, das 13:30 h às 15:30 h, na Sala 19 ou Sala de Artes da Escola.

Durante sua execução foram registradas as lições aprendidas e as boas práticas que servirão de referência para os próximos anos, em que se propõe o fortalecimento das famílias, em união e participação junto à Escola, buscando a geração de renda. Demonstra a importância desta atividade como alternativa de renda para algumas mulheres da comunidade e apresenta a superação dos obstáculos e das dificuldades na busca da interação destas mulheres com a escola e os professores.

Os trabalhos foram realizados individualmente. As técnicas de trabalho compreenderam o *patchwork*, bem como temáticas de crochê e tricô. A escolha destas técnicas foi levada em consideração por serem muito utilizadas no Brasil no Artesanato, especialmente em guardanapos, colchas e almofadas. Ainda, foram confeccionadas bolsas e carteiras com tecido de algodão, de veludo, bem como com lã e barbantes, através de técnicas de tricô ou crochê.

Um primeiro questionário entregue às mães no início dos trabalhos permitiu uma integração entre os componentes, pois no decorrer da apresentação foram compartilhando suas experiências. Outro questionário, de finalização, foi recolhido no dia 14 de novembro, de forma a permitir, após a exposição dos trabalhos na feira de Artesanato, a verificação de quais objetivos propostos que foram atingidos.

Alguns eventos imprevistos ocorreram durante a execução do presente trabalho, tais como: o afastamento da especializanda em virtude de um problema na mão, decorrente de uma queda; a integração com o grupo de mães do Centro Infante-juvenil Monteiro Lobato; as trocas de sala; a confecção das novas cortinas da Escola que ficaram no encargo das integrantes das oficinas. Entretanto, os eventos contribuíram para o crescimento de todos, aumentando a integração e a harmonização do grupo.

No início dos trabalhos foi apresentado um questionário, de forma a identificar os



anseios das participantes e estimular a concretização mediante a confecção de peças de artesanato representativas do presente Projeto. O ponto de partida do desenvolvimento do Projeto ocorreu com a apresentação do Poema “Assim Eu Vejo a Vida”, de Cora Coralina. Após o debate das emoções e perspectivas iniciadas com o poema, as mães realizaram diversas atividades, em constante debate sobre os seus sonhos e ideais. Partindo do aprendizado das mulheres, passou-se à execução de trabalhos junto aos professores e às crianças, mas na função de monitoras. O fechamento do projeto compreendeu a exposição dos Trabalhos e uma análise individual colocada ao grupo sobre o aprendizado deste novo modo de obter a produção de renda, percebendo a si mesmo como uma pessoa humana, integrante da comunidade. Em novembro foi realizada uma exposição com os trabalhos desenvolvidos [fotos ou material confeccionado], bem como uma feira de Artesanato.

## 1 IDENTIFICAÇÃO DOS OBJETIVOS

Os trabalhos iniciaram no dia 04 de agosto com a apresentação da proposta para o semestre. Os objetivos do Projeto foram elaborados com as participantes, através de diversas atividades que visaram estimular e incentivar o estabelecimento de metas pessoais. As atividades incluíram: a) um questionário inicial de abordagem, b) uma atividade em que as mulheres colocavam suas emoções no papel através de uma palavra e compartilharam com as demais o respectivo significado, c) a exibição de um filme que demonstra a integração entre as mulheres, compartilhando emoções na confecção de uma colcha de retalhos e d) a leitura de um poema foi utilizada como fonte de inspiração e reflexão sobre a vida, de forma a servir de motivação para estabelecer os objetivos pessoais no Projeto.

O estabelecimento de objetivos pessoais busca uma interação das mulheres na família, especialmente, no seu papel de mães, pois permanecem, nos dias atuais, com a responsabilidade dos cuidados e a educação dos filhos. Adriana Wagner, Denise Falcke, Luiza Maria Braga de Oliveira Silveira e Clarisse Pereira Mosmann<sup>5</sup>, no estudo sobre os adolescentes na família, apontam para esta realidade, em que a mãe esta mais próxima dos filhos:

No que diz respeito ao papel da mãe, pesquisas indicam que, apesar de a mulher ter ingressado no mercado de trabalho, aumentado seu número de atividades fora do lar e seu poder econômico, o dever doméstico e, principalmente, o cuidado e educação dos filhos ainda são funções desempenhadas principalmente por ela (Grzybowski, 2000; Data Folha, 1998). Desde esta perspectiva, pode-se verificar que, independentemente das transformações que a família vem sofrendo, as funções e papéis tradicionais, baseados nos estereótipos de gênero, permanecem vinculados à mulher, cabendo principalmente a ela a função de cuidadora do lar e dos filhos (Wagner, Halpern & Bornholdt, 1999).

Neste caso, pode-se dizer que, ao invés de ter ocorrido uma mudança das funções que historicamente têm sido desempenhadas pela mulher, a realidade atual indica um acúmulo de novas funções ao papel feminino na família (Falcke, 1998). Em vista do aumento da complexidade das atribuições da mulher no núcleo familiar, é possível supor que cabe principalmente à mãe o papel de conversar e estar atenta às necessidades e aos interesses dos filhos. Pergunta-se então: Será a mãe a pessoa que os filhos mais procuram para conversar?

---

<sup>5</sup> WAGNER, Adriana. Et al. A Comunicação em Famílias com Filhos Adolescentes. In: Psicologia em Estudo. Vol. 7, n. 1 Maringá Jan./June 2002. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722002000100010&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722002000100010&script=sci_arttext&tlng=pt) > Acesso em: 21 set. 2008.

As funções e papéis tradicionais ainda permanecem vinculados à mulher, cabendo principalmente a ela a função de cuidadora do lar e dos filhos. O Projeto Cidade Escola pretende aliar as funções maternas a uma fonte de renda. Isto porque, muitas mulheres ficam em casa, restritas às tarefas domésticas porque não tem quem cuide de seus filhos.

Outro objetivo é aumentar auto-estima das mulheres, que muitas vezes sentem-se desvalorizadas por não poder contribuir para o orçamento doméstico. O Projeto Cidade Escola de Artesanato visa o reconhecimento da mulher integrante das Oficinas da importância de seu trabalho doméstico, que conforme Adriana Wagner, Denise Falcke, Luiza Maria Braga de Oliveira Silveira e Clarisse Pereira Mosmann<sup>6</sup> é responsável pela integração e harmonização da família:

Na imensa maioria das vezes, as mulheres são as principais responsáveis pelo cuidado com a casa e com os filhos. Principalmente nas camadas populares este fato torna-se um complicador na busca por emprego, pois não há a quem delegar estas tarefas. Geralmente o número de creches da rede pública é insuficiente para atender toda a demanda e, nestes casos, os filhos pequenos ficam sob o cuidado dos mais velhos, de vizinhas, avós ou outros parentes para que a mulher possa exercer uma ocupação remunerada fora de casa (Diogo, 2005).

Além disso, o acúmulo de tarefas gera sobrecarga, popularmente conhecida como “dupla jornada de trabalho”. Esse fato não é exclusivo nas camadas populares: pesquisa realizada por Ludermir (2000, p. 656) aponta que, independente da camada social, a maioria das mulheres estudadas “... ao contrário dos homens, ao desempenhar uma atividade econômica, assumia também as responsabilidades de esposa, mãe e trabalhadora e empreendia dois trabalhos: o remunerado e o não-remunerado, geralmente não reconhecido dentro de casa”.

O trabalho doméstico muitas vezes é sentido como uma atividade desvalorizada e cansativa. Este é um trabalho subestimado (não é visto como “trabalho”), isolado, invisível e ao qual é atribuída pouca importância (Preuss, 1997). Contudo, é uma atividade indispensável para a manutenção da formação social e integridade familiar, dado que o trabalho doméstico é responsável pela produção de valores de uso para o consumo dos membros da família, produção esta que contribui para a reprodução da força de trabalho. Depreciá-lo é uma forma de perpetuar discursos de desigualdade nas relações sociais sexuadas e manter a assimetria e a submissão do feminino pelo masculino.

Portanto, o Projeto pretende incentivar as mulheres da comunidade a reconhecer que o papel de mãe pode ser mantido aliada à uma integração na família e na comunidade, obtendo uma fonte de renda, em atividades de Artesanato, permitindo um aumento na

---

<sup>6</sup> WAGNER, Adriana. Et al. A Comunicação em Famílias com Filhos Adolescentes. In: Psicologia em Estudo. Vol. 7, n. 1 Maringá Jan./June 2002. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722002000100010&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722002000100010&script=sci_arttext&tlng=pt) > Acesso em: 21 set. 2008.

percepção de valorização pessoal.

### **1.1 QUESTIONÁRIO INICIAL DE SONDAÇÃO**

O questionário inicial de sondagem procura identificar a idade das participantes, a escolaridade, o número de filhos, quanto filhos do sexo feminino, a profissão, a atividade profissional, se possui alguma atividade profissional, se ensina aos filhos o que aprende, e o que pretende aprender no semestre, como colcha, bolsa, pulseira.

O questionário identificou que as mulheres têm entre trinta e cinco e cinquenta anos, com no máximo três filhos. Somente uma possui curso superior incompleto. As demais possuem primeiro grau ou segundo grau incompleto.

Entre os trabalhos de artesanato que já conhecem ou fazem estão, bonecas de pano, patchwork. Informam que costumam buscar modelos os modelos das revistas internet.

## 2. EMOÇÕES REPRESENTADAS NO PAPEL

O Projeto pretende a aproximação da família e desta com a comunidade. A integração requer que os sentimentos e as emoções do grupo familiar sejam incentivados. Assim, foi proposta a atividade e buscar as emoções que estão presentes no coração de cada uma das integrantes. A atividade inicia com a entrega a cada uma das mulheres integrantes do grupo um pedaço de papel em que deveria ser escrito qualquer palavra que lhe viesse à mente para expressar a emoção que estava sentindo naquele momento. Cada uma das participantes escreveu uma palavra. Os papéis foram recolhidos. Foi lido o que estava escrito em voz alta. Cada participante lê o que escreveu e descreve o significado de sua palavra: afeto, alegria, amizade, esperança, saudade, sozinha. Uma das participantes inicialmente escreveu a palavra sozinha. Posteriormente, ao explicar escreveu “sozinha, mas feliz”. Chamou a atenção, pois a participante tem uma filha com dificuldade visual e aprendeu a ler em braile para auxiliá-la. Participa ativamente das atividades de aprendizagem de sua filha. Descreve com muito orgulho seu trabalho de educar a sua filha. As demais participantes também descrevem suas emoções: “amizade”, junto ao grupo, com a escola e entre a família; “afeto” também entre os membros da família; “saudade” de quando os filhos eram pequenos; “alegria”, por participar do projeto e ter a oportunidade de obter uma fonte de renda.

Esta atividade demonstrou a efetiva interação entre as participantes, apresentando suas emoções e seus sentimentos ao grupo. Percebeu-se que após a atividade, a aproximação aumentou entre as integrantes. Ainda, percebe-se que as emoções podem ser apresentadas e utilizadas de forma a formar uma integração com o grupo, para que fortalecidas as integrantes, possam trabalhar em harmonia.

### **3 POESIA E ARTE**

O projeto pretende aliar poesia e arte. Através da apresentação de poesia, incentivar às mulheres que procurem no cotidiano enxergar a poesia. Através da poesia, inspirar a arte, demonstrando e refletindo nos trabalhos manuais, toda sua inspiração, suas emoções e seus sentimentos.

#### **3.1 EXIBIÇÃO DO FILME “COLCHA DE RETALHOS”**

A apresentação do Filme Colcha de Retalhos pretendeu permitir às mães visualizarem uma comparação entre o bordado e as escolhas efetuadas na vida cotidiana. Ainda, permite mostrar que a integração permite que emoções possam ser trazidas para o grupo nas suas atividades cotidianas, aproximando-as.

Ao compor a colcha no filme, o grupo de mulheres executava em torno do tema “onde está o amor”. Cada uma das personagens continha em sua alma as perdas e ganhos, demonstrando a tênue linha entre o que se tem e o que se quer. Havia proximidade, parceria, cumplicidade. Ainda, estavam presentes sentimentos de distância, ausência, solidão e abnegação. Escolhas que não foram as ideais, ligações que foram além do tempo, anulação de desejos e interesses em detrimento de outro também puderam ser vistos. Cada um dos quadros trazia a experiência pessoal de cada personagem, mas não menos real ou desconhecido. Após a apresentação do filme foi feito um semicírculo em que as mães apresentaram suas percepções.

Identificaram que o filme é uma analogia entre o confeccionar a colcha de retalhos e a vida. Para compor uma colcha de retalhos é preciso observar os detalhes, tais como a escolha do tecido adequado, a textura, as técnicas que serão empregadas na confecção, cores que se complementam, ou destoam, mas de forma a permitir uma harmonização no trabalho final. Estas escolhas contribuem para o equilíbrio. Na vida, as pessoas fazem escolhas e procuram vivê-las de forma a tirar o melhor proveito. Muitas das oportunidades que surgem podem estar ou não em consonância com outras escolhas anteriores. A harmonia pode ser prejudicada ou rompida se deixarmos de atender a determinados detalhes. Algumas escolhas destoam de outras, podendo ou não interferir num resultado pretendido. Escolhas feitas podem envolver, por consequência, a obrigatoriedade de seguir para outras determinadas. Ao final, podemos verificar que as escolhas fizeram parte de todo que resultou gratificante. Assim como pode ser desfeito uma parte do bordado realizado quando as cores ou o traçado não

satisfazem, na vida podemos voltar atrás em algumas escolhas e trilhar outros caminhos. Mas, com certeza, as escolhas realizadas interferem no resultado e na harmonia de nossas vidas. Mas as escolhas são fundamentais para o desenvolvimento da auto-estima, numa caminhada conquistada lentamente.

Mudar pode dar trabalho, desacomodar, mexer com o todo, desfazer algumas construções já feitas, mas é preciso fazê-lo para conseguir o melhor resultado e atingir a harmonia no trabalho. Então, desmanchar e refazer até acertar pode se traduzir em satisfação.

As mulheres participantes consideraram importante o filme, na medida em que contém questionamentos acerca das escolhas, enquanto mulheres, mães e esposas. Uma integrante considerou que “precisamos escolher as cores e nos preocupar com o desenho. Precisamos escolher o marido e nos preocupar com os filhos.” Demonstra então que a exibição do filme atingiu seu objetivo, na medida em que as mulheres ficaram muito motivadas para a realização das oficinas, compreendendo que as ações no tecido representam o cotidiano diário de suas vidas.

### **3.2 APRESENTAÇÃO DO POEMA DE CORA CORALINA: “ASSIM EU VEJO A VIDA”**

Além da identificação de aproximação entre os integrantes de um trabalho em grupo, outra atividade proposta visa trazer à tona, através de um poema de uma mulher, as emoções e sentimentos positivos e negativos que carregam consigo no início das atividades do Projeto. Desta forma, no encontro do dia quatro de agosto a atividade inicia com a entrega do texto do poema de Cora Coralina a cada uma das participantes da Oficina, com o tema, “Assim eu Vejo a Vida” para uma leitura em grupo.

O poema foi publicado pelo jornal "Folha de São Paulo" — caderno "Folha Ilustrada", edição de 04 de julho de 2001 e foi escolhido porque apresenta as dificuldades da vida de uma mulher do século XX, que possuía apenas o curso primário incompleto e que tem sido fonte de inspiração às mulheres, uma vez que não desistiu de escrever seus textos. Cora sempre foi incentivada à leitura, a partir dos exemplos da mãe, do marido e de outros literatos, de sua atuação jornalística, em sua participação no Gabinete Literário Goiano e no Clube Literário.

Por isso, optou-se no Projeto a levar a experiência de Cora Coralina como motivação às mulheres da comunidade, que também possuem pouca escolaridade, mas que têm força de vontade e determinação para participarem das oficinas na busca de uma fonte de renda e na utilização de suas emoções para traçar os objetivos no contexto sócio-cultural e diante das

condições materiais adversas, também com uma trajetória de perseverança. O poema foi escolhido porque expõe sua condição de mulher, sua luta, suas limitações, em parte pelo tempo em que viveu: “que eu possa dignificar minha condição de mulher, aceitar suas limitações, e me fazer pedra de segurança.” O Poema representa as duas “faces da vida: positiva e negativa”. A poetisa informa que o “passado foi duro, mas deixou o seu legado: saber viver é a grande sabedoria.” Analisa a autora “os tempos rudes” em que nasceu. Teve como lições de vida: aceitar “contradições, lutas e pedras”. Informa que aprendeu a “viver”.

O poema foi lido em voz alta por uma participante e acompanhado pelas demais com o texto que tinham em mãos. Então, foi proposto que as integrantes escrevessem o sentimento que cada uma identificava em si naquele momento. Após terem escrito, foi solicitado que falassem sobre as impressões acerca deste sentimento, bem como o que ele representava. Segundo as integrantes, num primeiro momento parecia terem dificuldades para identificá-los. Expressá-los exigiu uma grande demonstração de integração.

Iniciou-se pela escolha de uma integrante “M” que escreveu a palavra “solidão”. Assim que foi solicitado que explicasse as emoções que envolviam a escolha e constatou que teria que falar a respeito, optou por “saudade”. O grupo manifestou-se pedindo que mantivesse a “solidão”. Contudo, falar de “sua” solidão parece que não seria fácil. Com certeza, implicaria em falar de ausência, de abandono, de raiva, do ter que fazer-se forte sem querer. Bloqueado este sentimento ficamos com a “saudade” que, nos transporta a casa paterna e a figura do homem interiorano e de hábitos rudes que representa amparo, abrigo nas diversidades. E, apesar da vida difícil que se apresentava não era incômoda como é agora. “M” é considerada pelo grupo uma “guerreira”. Em seguida a integrante “T” explica sua palavra “saudade”. Conta sobre sua mãe que morreu precocemente desgastada por um relacionamento cheio de idas e vindas, de brigas, de desrespeito e agressões e diz com seu entusiasmo natural que na infância ela desejava muito que a mãe tivesse tido a coragem de romper com o estabelecido e tivesse caminhado em direção a realização pessoal. O relato emocionou a todos, cada uma lembrando da sua própria mãe. “T” é considerada “motivadora”, trazendo ao grupo muito entusiasmo. A integrante seguinte “E” escolheu “aconchego”. A escolha não surpreendeu, pois todos do grupo a vêem como mãe. Relata que, neste mesmo dia, ao retornar para casa após deixar o filho mais velho na escola, seu filho mais novo pediu-lhe que deitasse ao seu lado para assistirem juntos um programa infantil na televisão, porque ele estava com vontade de ficar mais próximo de sua mãe. O relato despertou nas mães um sentimento de que deveriam passar um tempo maior com seus filhos em atividades que permitissem a demonstração desta convivência harmoniosa, de forma que pudessem aproveitar a companhia de seus filhos com mais frequência, porque rapidamente crescem e



estes momentos da infância deixam saudades. “E” sentiu-se falhando em proteção e aconchego. Embora se considere sempre disposta à proteção e afeto, voltada para o outro, em muitas vezes, acaba anulando ou deixando de lado suas necessidades pessoais. “P” escolheu "carinho" que disse ter e sentir por todos que a rodeiam. Para as demais integrantes, reflete sua pessoa, na medida em que nos encontros declara não sentir que possui muitas habilidades para os trabalhos manuais, participa e está sempre disponível, atenta às necessidades das demais. É considerada pelas integrantes como elemento de “apoio”.

E, assim, uma a uma das mulheres presentes falou de suas dificuldades, de seu cotidiano, bem como das experiências que tiveram ao longo de sua jornada. Em resumo, consideraram também, assim como Cora Coralina que aprenderam a conviver com as dificuldades e que pretendem continuar aprendendo, com o Projeto de Artesanato. Uma das participantes declarou: “não tenho muito estudo e não tenho luxo, mas gosto da vida que tenho, junto com meus filhos.” “M” demonstra a integrante que está em harmonia com a situação econômica e familiar que possui.

Durante a após a atividade, identifica-se a possibilidade das integrantes exporem suas dificuldades, problemas, mas também suas alegrias ao grupo, aproximando-as e fortalecendo.

## 4 TÉCNICAS DE ARTESANATO

As técnicas de artesanato foram ministradas em oficinas, partindo-se inicialmente de um grupo de dez mulheres, mães dos alunos da Escola Dolores Alcaraz Caldas que, após aprenderem, passaram a ensinar aos professores e aos alunos.

### 4.1 PRIMEIRA FASE: MULHERES APRENDEM AS TÉCNICAS DE ARTESANATO

Foram realizadas oficinas nas terças e nas quintas-feiras. Foram ensinados diversos pontos de tricô e crochê e técnicas de *patchwork*. Ainda, pontos de acabamento para a finalização dos trabalhos.

No encontro do dia sete de agosto, cópias de uma folha com pontos de bordado foram distribuídas às participantes, bem como os materiais necessários. Alguns pontos já eram conhecidos, outros totalmente novos para as integrantes da oficina.

Em um primeiro momento as mulheres apresentaram os pontos que sabiam, executando-as para as demais aprenderem. Iniciou-se com a demonstração do ponto alinhavo e ponto margarida. Passou-se, em momento posterior a entrega de modelos de bordados diversos, impressos, contendo explicações detalhadas de execução, entre os quais, ponto cheio, meio ponto, ponto cruz e ponto caseado.

A integrante “T” interessou-se particularmente pelo ponto corrente, utilizado para os bordados que contém flores, pois formam os galhos. Para formar folhas, também pode ser usado o ponto cheio. Informou que este era um dos objetivos que tinha ao ingressar no grupo, isto é, de aprender os acabamentos nos seus trabalhos. Disse que quando aplicava as figuras não conseguia fazer um acabamento bonito.

Neste encontro, “M” não estava presente. Minha proposta era que, apropriando-se da execução destes diferentes pontos de bordado, pudessem aplicá-los na construção de seus trabalhos.

Empenhadas em suas tentativas naturalmente surgiram dificuldades e aí, foi preciso desfazer e refazer. Este é o momento em que, mais uma vez, relembram do filme e o quanto, mesmo sendo ficção, retrata as vidas de todas as integrantes.

No encontro anterior, reviveram os retalhos de experiências, sentimentos, sensações, lugares e pessoas. Contaram, como no filme, as histórias de vida. Agora, percebem que na vida, como no filme, é preciso fazer, desfazer e refazer. “T”, não satisfeita com o resultado

desfaz e começa novamente, perguntando a todas se “não foi assim no filme?” E responde “na vida também se não está bom, temos que recomeçar de novo para poder ir adiante.”

Questionadas sobre quais os trabalhos que pretendem realizar, “E” responde que ainda não sabe o que fará: se será uma bolsa, uma capa de almofada; “T” diz que pensou em um panô; “P” informa que pretende fazer uma bolsinha, porque “adora”. Entretanto, todas confirmam que, ainda que neste momento permanecem as dúvidas sobre o que fazer, como fazer, que material usar, por onde começar, a certeza de que o trabalho conterà um significado especial permanece.

As oficinas na Escola foram suspensas no período de 09 de agosto a 22 de setembro, prosseguindo com os trabalhos individuais nas residências das integrantes, com a continuação das tarefas iniciadas, em virtude da imobilização de meu braço em decorrência de uma queda.

Em Setembro, os encontros ocorreram nos dias 22, 25 e 29. Nos dias 22, 25 e 29 de setembro, as integrantes do grupo ensinaram às mães da comunidade os pontos que aprenderam, em especial foi realizada a oficina com moldes de fuxicos e de sachê, com aproveitamento. “N”, “C” e “L” participaram como monitoras das atividades.

No dia 02 de outubro, as integrantes ensinaram as mães da comunidade e prepararam as oficinas que foram realizadas com as crianças, em comemoração ao dia 12 de outubro. Nos dias 06 e 09 de outubro foram apresentados pontos de bordados e modelos. Os pontos que mais chamaram a atenção foram os modelos para panos de prato, pela grande praticidade na execução e demanda de aquisição, em especial, para presentes nas datas comemorativas do dia das mães, na Páscoa, no Natal, entre outras. No dia 11 de outubro ocorreu a exposição dos trabalhos em comemoração ao dia das crianças.

No dia 13 de outubro algumas integrantes apresentam peças que foram encomendadas e serão entregues naquela semana, permitindo que todas pudessem analisar o acabamento, bem como os pontos trabalhados ou novos que foram copiados de revistas especializadas. “M” perguntou qual a forma adequada de calcular o preço. Após a orientação, “E” perguntou sobre a possibilidade de ser criadas oficinas sobre orçamento doméstico e de organização de um empresário individual.

Ressaltou-se, na oportunidade que o orçamento doméstico constitui um objetivo integrante do projeto de Artesanato. Foi estabelecido que as oficinas no próximo ano serão organizados encontros específicos sobre orçamento doméstico, em que serão explicadas as noções básicas sobre o tema.

No dia 16 de outubro foram ensinados diversos pontos de crochê para serem empregados na confecção de roupas de bebês, infante-juvenis ou adultos. Também podem ser

confeccionados detalhes em roupas ou acessórios, tais como boinas, flores para prender em tiaras. Ainda, podem ser usados para efetuar o acabamento em roupas de cama e mesa. O evento teve uma repercussão e grande participação, pois várias mulheres, que já utilizavam o crochê em panos de pratos ficaram entusiasmadas com a moderna diversificação do crochê, em colares com fios de linha de algodão e metalizados, atualmente muito oferecidos e procurados nas feiras de artesanato. Esta novidade surpreendeu diversas mulheres que não imaginavam a moderna aplicação do crochê, uma vez que no verão também foi visto nas praias, nos biquínis.

Nos dias 20, 23 e 30 de outubro foram apresentados e demonstrados diversos pontos de tricô, que podem ser utilizados também na confecção de peças de vestuário. No dia 27 de outubro não foi realizada a oficina porque a Escola comemorou o dia do funcionário público

Em novembro foram realizados encontros nos dias 03, 10 e 13 de novembro. No dia 06 de novembro não ocorreu o encontro em virtude de participação no evento promovido pela Associação dos Magistrados [AJURIS] sobre Oficina de Orçamento Doméstico, inserido no Programa de Superendividamento da Magistratura Estadual, para qual tinha sido convidada, em virtude do Projeto que vinha sendo desenvolvido na Escola e da perspectiva das oficinas sobre o tema para o próximo semestre.

Nas oficinas dos dias 13 e 17 de novembro, em virtude de debates anteriores sobre a tendência do feltro no artesanato, a integrante “T” apresentou tiras com 10 cm de feltro em cores variadas, que as demais mulheres acabaram optando pelo feltro.

Escolheram confeccionar anjinhos para enfeitar árvores de natal, utilizando tecidos estampados em combinação com os tons de feltro aplicados com pontos de bordado. “T”, entusiasmada, foi confeccionando os moldes, riscando, compondo tecido com feltro. “E”, a “mediadora”, foi cortando e tratando de garantir que todos tivessem o material necessário a sua produção. “M” tricota sem cessar, porque de sua produção obterá o sustento de sua família. “M” precisa ser guerreira e valente. Seu trabalho, sua agilidade e sua determinação, aos poucos se tornam reconhecidas e elogiadas pelo grupo. E, ela menciona que tudo o que produz, vende imediatamente, ainda que muitas vezes, não considere a peça tão bonita. “Eu já faço e já vendo. Às vezes, eu nem acho bonito o que eu faço, mas a pessoa vê e diz: ‘Ai que amor!’ e compra. Esse que eu “tô” fazendo é uma encomenda.” As colegas falam sobre a importância de reconhecer e gostar do próprio trabalho. Reconhecem que o bloqueio das emoções pode diminuir a sensibilidade para o prazer e a beleza, podendo perder a vitalidade, a capacidade de sentir alegria. Mas todas reconhecem que as mantas que ela produz são muito

lindas. São mantas feitas em uma trama mais fechada, e a linha possui um brilho que realça, mantendo a pessoa bem agasalhada e aquecida no inverno.

Neste encontro “M” trouxe um pingente para a porta em feltro com pedraria e “T” e uma produção em série de renas em feltro com aplicações de tecido e palha da costa, que irão compor uma guirlanda. As mulheres gostaram e “E” comentou que seu próprio trabalho não ficava tão “perfeitinho” quanto o da colega “T”. Entretanto, “T” alerta para a importância de um bom acabamento, que se pode obter através do esforço ao fazer, desfazer e refazer, se necessário, com persistência, até alcançar um resultado satisfatório. Reconhece que, embora conhecesse as técnicas de fuxico e *patchwork*, pretendia aprender com as oficinas o acabamento das peças, no que foi bem sucedida. Considera que sua busca na qualidade do trabalho permitiu também aprender algo muito prazeroso, como as correntinhas para fazer os “galhos” que acompanham as flores. Embora tenha trabalhado nos dois últimos anos com artesanato, todo o lucro que obtém utiliza na aquisição de novos materiais, que sempre estão aguardando em uma lista de espera.

“M”, por sua vez, informa que divide o produto da venda, destinando somente parte para aquisição de novos materiais. “P” se declara “sem talento”, embora as demais concordem de que já demonstra habilidades com os trabalhos desenvolvidos.

Seguiram na produção com o feltro e as demais mulheres surpreenderam-se com as declarações de “T” sobre a diversidade de trabalhos confeccionados com detalhes em feltro, apresentando como resultado a beleza da peça, aliado ao baixo custo, permitindo encontrar com facilidade uma variedade de cores.

No encontro seguinte à Feira de ciências, dia 24 de novembro, foi marcada a data de 11 de dezembro para a confraternização de finalização das atividades do ano letivo, com a divulgação do “amigo secreto” ou “amigo oculto”. “T” sugere que o presente seja confeccionado por cada integrante. “P” alega que não tem habilidade, contudo, “T” recorda de suas habilidades culinárias e sugere que faça algo de comer. “P” concorda, contente por ter encontrado uma opção ou quem sabe uma habilidade. Todas as integrantes estão muito satisfeitas com a repercussão da Feira e dando conta das encomendas recebidas. As fotos tiradas na Feira foram passadas de mão em mão.

Quando perguntadas sobre os interesses pessoais para o próximo ano, os melhores dias para os encontros, o horário, “T” propõe ser a organizadora dos trabalhos, tal qual sugerido e aprovado, por todas. “M” relata que talvez precise encontrar um emprego fixo para que a renda no final do mês seja certa. As integrantes do grupo ponderam sobre as limitações visuais de sua filha, bem como de que necessita de seu acompanhamento constante. Ela

menciona que pretende iniciar uma sociedade com a outra integrante “E”, com quem estreitou os laços durante a participação nas oficinas. Prometem empenhar-se para que o projeto da sociedade prospere. “T” se dispõe a apoiá-las, mas pondera sobre a possibilidade de ser realizada uma cooperativa entre as mulheres do grupo e da comunidade, “Atrevo-me a dizer que acho que vocês têm que formar uma cooperativa”.

As participantes confeccionaram bolsa, jogo de banheiro, almofadas, bordados em roupas, em toalhas, entre outros, utilizando-se do tempo das oficinas, bem como prosseguindo os trabalhos em suas residências.

Os encontros foram realizados em um clima de alegria, descontração e companheirismo. A aproximação entre os participantes aumentou a cada encontro cada encontro, auxiliando-se mutuamente nas dificuldades e na explicação de um ponto novo.

#### **4.2 SEGUNDA FASE: MULHERES ENSINAM AOS PROFESSORES AS TÉCNICAS**

Foi realizada uma oficina de fuxicos em 14.08.2008, com a participação dos professores em que as mães estavam na função de monitoras. Duas oficinas de 40 minutos foram oferecidas, com a participação de dez [10] integrantes para cada um das oficinas.

Em face do cronograma de atividades programadas para o grupo de mulheres, com pouco tempo para a preparação, foi destacada uma integrante “T” para auxiliar na preparação das oficinas, providenciando o material necessário para a realização da programação, a confecção de saches pelos professores, em forma de coração para colocar no carro, guarda-roupas, gavetas e uma maçozinha para enfeite ou como agulheiro. O grupo concordou com a proposta e outra integrante “E” até confeccionou uma maçã em um pouquinho de tempo que nos restava em um dos últimos encontros. Em virtude do curto tempo, ficou encarregada uma integrante “T” de preparar e organizar o material necessário no espaço de tempo. O fato de uma integrante ficar com a incumbência da reparação do material não prejudicou o relacionamento entre todas. Outras duas integrantes “E” e “M” foram atuantes, seguras e competentes. A participante “M” recortou um novo molde de fuxico de maçã, que lhe pareceu mais fácil de identificar.

Antes de iniciar as atividades foi necessário organizar a sala. O chão foi varrido e as mesas cobertas com TNT. Ao segundo grupo foi sugerido ter como alternativa de técnica. Para tanto, foram levados os teares e alguns materiais feitos em tricô para expor. Organizada a sala, aos poucos chegaram as integrantes “E” e “M”. A integrante “E” pediu para confeccionar outro modelo de maçã que sabia explicar. Ao confeccionar o modelo a participante “M”

prestou atenção.

Em seguida, começaram a chegar alguns dos professores inscritos que escolheram um “Kit” de coração, acomodando-se em um lugar de livre escolha. A coordenação do curso reduziu as oficinas para trinta minutos.

Oito participantes formaram o primeiro grupo, que iniciaram os trabalhos após a apresentação das monitoras, iniciaram-se os trabalhos. As monitoras apresentaram a proposta de sache de coração, mostrando um modelo pronto e os moldes cortados, linha de pipa n. 10, por ser mais resistente, explicação de como colocar a linha na agulha em caso de dificuldade, entre outras explicações.

A participante “E” pensou que todos poderiam fazer passo a passo, no mesmo ritmo. Mas, como em um grupo, alguns têm maior experiência em costura, adiantam-se aos demais. Então, prosseguiu o grupo, cada um com seu ritmo. Alguns participantes da oficina alinhavavam, enquanto outros, sequer haviam colocado a linha na agulha. A demora para a de uns ocorreu, também, porque o espaço para passar a linha era estreito, o que acarretava atrasos. Ainda, alguns não tinham a mesma habilidade para realizar a alinhavo. A monitora “E” começou a ficar preocupada quando alguns integrantes tiveram dificuldade para franzir o fuxico, porque a linha não corria ou não ficava no formato pretendido. Desta forma, percebeu a monitora “E” que, embora ciente que cada um teria seu tempo para realizar o trabalho, alguns monitores envolveram-se de tal forma que torciam e esperavam que todos conseguissem realizar de forma ágil e tranqüila a sua atividade.

A diminuição do tempo da segunda oficina de quarenta minutos para trinta minutos, não permitiu a conclusão do primeiro grupo antes da chegada do segundo. Assim, na sala permaneceu o primeiro grupo. Mas este fato não atrapalhou os trabalhos nem do primeiro e nem do segundo grupo. Todos estavam muito animados com a idéia da produção de um sachê.

A quantidade de monitores para atender os dois grupos, inicialmente, dificultou a eficiência, mas ao final, todos conseguiram executar uma das propostas até o fim. Todos os participantes das oficinas ficaram satisfeitos com os resultados. Chamou a atenção uma das professoras que carregava sua maça como se fosse algo muito valioso, em especial, que, durante o fechamento do sache, arrebentou duas vezes.

As dificuldades verificadas nas duas oficinas permitiram uma reorganização para as próximas oficinas. Esta avaliação permitiu às monitoras constatarem que, algumas vezes, na atividade acadêmica, o planejamento pode ser reorganizado para atender a situação fática. Isto ocorre porque pelas dificuldades e pela aptidão de cada um dos integrantes. Ao final, professores e monitoras concluíram que foi um trabalho gratificante. Uma das monitoras, “T”

ressalta: “Nunca pensei dar aula para professores. Pensei que não ia conseguir. Mas foi maravilhoso.” As monitoras compreenderam que cada pessoa pode aprender e ensinar aos demais.

### **4.3 TERCEIRA FASE: MULHERES ENSINAM AOS ALUNOS AS TÉCNICAS**

No dia catorze de agosto foram realizadas oficinas de fuxicos com os alunos e as mães na função de monitoras, para a confecção de sachê, em forma de coração.

Foi destacada uma integrante [I] para auxiliar na preparação das oficinas, providenciando o material necessário para a realização da programação, a confecção de saches pelos alunos em forma de coração para colocar guarda-roupas, gavetas. Os alunos receberam os tecidos já cortados em forma de coração. Tiveram de alinhar, colocar o preenchimento com algodão e alguns cravo para o cheiro. Ao final para o arremate, colaram um botão.

As crianças gostaram da atividade. Algumas monitoras tiveram receio, por serem crianças, pois exigiu mais paciência e perseverança. No início, começam ruidosas e demoram um pouco para se acalmarem e dar início às atividades. Mas, ao final, todas as crianças conseguem terminar a tarefa e ficam muito contentes.

Nestas oficinas as atividades desenvolvidas permitiram a realização de cada oficina no tempo previsto, não necessitando da permanência das crianças quando iniciam os trabalhos na segunda oficina.

As monitoras perceberam que o trabalho com as crianças exige maior esforço e dedicação, pois precisam de tempo maior para se envolver na atividade. Mas o resultado foi compensador. Em seu depoimento a monitora “I” declara que “é mais difícil ensinar às crianças. Elas fazem muito barulho, não param. Mas é tão lindo ver o trabalho delas.”

### **4.4 EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS**

No dia 11 de outubro ocorreu a mostra de peças produzidas, bem como de fotos, para comemoração do aniversário da Escola. Duas integrantes auxiliaram na organização e exposição, enquanto que as demais enviaram o material. O evento foi divulgado com cartaz das oficinas realizadas. Na oportunidade muitas pessoas interessaram-se pelos trabalhos realizados, buscando orientação sobre a participação nas oficinas, bem como em adquirir o material produzido.



No dia 22 de novembro ocorreu a exposição final dos trabalhos. A participação de todas as integrantes e o interesse de toda a comunidade, inclusive informando quais as peças que pretendiam adquirir ao final da feira, entusiasmou as integrantes.

“T” apresentou seus trabalhos. Confeccionou lixeiras de tecidos em patchwork para carros, capas de agendas e carteiras para pequenos objetos, também nos mesmo motivos. “M” tricou diversas blusas, chapéus e mantas. Ensinou a sua filha, que após aprender, auxiliou na confecção de diversas mantas de inverno que foram todas vendidas. Ainda, a sua filha auxiliou na confecção de bolsa de crochê e acessórios diversos em motivos de flores que aplicou nas roupas, bolsas e chapéus.

“P” participou, mas teve de ser muito incentivada pelas demais para acreditar em sai mesa. Aos poucos, foi acreditando e percebeu que embora não tenha muita preferência pelo Artesanato, pretende desenvolver culinária, o que a entusiasmou bastantes. Contudo, fez o sachê, do qual teve muito orgulho do trabalho realizado.

## **5 OBJETIVOS ATINGIDOS**

Ao final do Projeto foi realizado um encontro para aplicação de um questionário final, bem como para uma avaliação dos objetivos propostos e que foram atingidos. Dentre os objetivos específicos para o Projeto Cidade Escola Artesanato, as integrantes informam que atingiram os seguintes: a valorização pessoal, familiar e comunitária; o aumento da autoestima; aumento ou qualificação da atividade produtiva já desenvolvida; início de uma atividade produtiva; integração entre os membros da família; valorização dos trabalhos manuais e sua utilização no vestuário e acessórios; aumento da renda familiar; valorização do orçamento doméstico; aumento e valorização da contribuição de cada membro da família para manutenção da harmonia e integração.

### **5.1 QUESTIONÁRIO FINAL**

“T” considera que seus objetivos pessoais e os específicos foram atingidos. Pretendia aprender o acabamento dos trabalhos que confeccionava. Considerou que ficaram muito mais bonitos e bem acabados, sendo elogiada pelos integrantes do grupo, bem como pelos adquirentes dos produtos. Pela qualidade no acabamento e os elogios recebidos, sentiu-se mais disposta, produzindo ainda mais. Ainda, acarretou o aumento de sua renda, com a venda de todos os produtos que confeccionou. Também se orgulhou do trabalho que realizou na monitoria, bem como pela participação em todas as atividades no decorrer do Projeto. Como resultado deste semestre, sentiu-se com mais ânimo e confiança para fazer seus trabalhos, bem como constatou que se estreitaram os laços em sua família.

“P” considerou que o incentivo das demais colegas permitiu perceber que ainda que tenha feito poucos trabalhos de Artesanato, percebeu sua inclinação para a culinária e que passou a acreditar mais em sua capacidade.

“M” constatou que além dos trabalhos que realizou conseguiu uma aproximação maior com seus filhos, ensinando vários pontos de tricô e crochê que aprendeu.

As demais integrantes das Oficinas reconheceram que foram atingidos os objetivos que se tinham proposto, melhorando a autoestima, aproximando-se de sua família e da Escola, considerando o Artesanato não somente como fonte de renda, mas uma forma de colocar suas emoções e sentimentos nas obras produzidas.

## CONCLUSÃO

Partindo do aprendizado das mulheres, passou-se à execução de trabalhos junto aos professores e às crianças, mas na função de monitoras. No início dos trabalhos foi apresentado um questionário, de forma a identificar os anseios das participantes e estimular a concretização mediante a confecção de peças de artesanato representativas do presente Projeto. O ponto de partida do desenvolvimento do Projeto ocorreu com a apresentação do Poema “Assim Eu Vejo a Vida”, de Cora Coralina. Após o debate das emoções e perspectivas iniciadas com o poema, as mães realizaram diversas atividades, em constante debate sobre os seus sonhos e ideais. O fechamento do projeto compreendeu a exposição dos Trabalhos e uma análise individual colocada ao grupo sobre o aprendizado deste novo modo de obter a produção de renda, percebendo a si mesmo como uma pessoa humana, integrante da comunidade. Em novembro foi realizada uma exposição com os trabalhos desenvolvidos [fotos ou material confeccionado], bem como uma feira de Artesanato.

A realização deste Projeto permitiu mudança de posição, de parte da coordenadora do Projeto, bem como das integrantes, com relação ao trabalho desenvolvido nas Oficinas, passando a olhar de maneira diferente a atividade escolar, de forma mais comunitária.

De parte da coordenação do Projeto conclui-se pela manutenção da participação das mães na organização dos objetivos, na função de monitoras, permitindo uma maior integração entre a família e a escola.

As mulheres participantes consideram que as oficinas permitiram um novo olhar sobre a Escola. A participação na qualidade de monitoras permitiu uma aproximação com a realidade dos professores, gerando uma integração mais efetiva e uma harmonização entre a comunidade e a Escola. A função da Coordenadora do Projeto como a facilitadora dos encontros de mulheres artesãs, através de sua postura de acolhimento, de parceria, de valorização e respeito permitiu uma valorização do trabalho e permitiu o desenvolvimento da auto-estima. Espera contribuir para que as mulheres possam ser desafiadas a expressarem suas emoções através dos diferentes materiais e instrumentos, possibilitando que avancem na construção de suas competências, de acordo com suas escolhas. Que identifiquem nos retalhos

de sua própria história quais destes serão mantidos, quais não servirão mais, quais estão destoando dos demais. Pretende promover para que cada uma das integrantes, descubra a seu tempo, as possibilidades de suas autonomias.

As integrantes reconheceram no final do Projeto que participaram dos encontros não somente porque vêm acompanhar seus filhos à escola, mas porque se sentem pertencentes a este espaço, dentro e além dos portões da Escola.

No Questionário Final resta demonstrado que os objetivos foram atingidos, tais como: a) maior interação com a comunidade, a vivência com o grupo do projeto, com a abertura do diálogo, a melhoria da auto-estima e conhecimento; b) aumentou o conhecimento e valorizou o trabalho individual; c) incentivo para continuar os trabalhos de artesanato e buscar a fonte de renda; d) aprender novas técnicas, como mantas; algumas mães, ensino aos filhos e com auxílio deles produziu mais e aumentou a renda.

Neste Projeto, surpreendeu a participação e integração entre as mulheres participantes, trocando experiências, auxiliando uma às outras com novos pontos de tricô e crochê, expondo suas emoções, seus pontos de vista e seus objetivos, bem como participando das oficinas, na qualidade de monitoras, orientando os professores e os alunos. Fortalecendo as relações da família, entre si, com a comunidade e com a escola. Constatou-se que auxiliou na profissionalização, na medida em que se qualificaram com as técnicas de Artesanato, utilizar o dinheiro adquirido com a venda para adquirir novos materiais.

A Primeira oficina foi importante para perceber as limitações em relação às habilidades no manuseio de linhas, agulhas, costura no sentido de lidar com as limitações. Foi uma troca muito valiosa de outros saberes, proporcionando a interação entre educadores e mães.

A participação nas oficinas, na qualidade de monitoras, permitiu uma aproximação com os demais professores e com os alunos da escola, permitindo não somente uma interação, mas uma compreensão da situação acadêmica. Após as oficinas, os alunos que participaram, continuaram interagindo, na medida em que agradeciam e conversaram com as monitoras, mantendo a interação. Evidenciou um aumento de paciência para obter resultado com amor, pois as crianças, embora mais inquietas, deixam uma sensação de gratificação redobrado.

Os professores da escola que participaram das oficinas, também se aproximaram destas mães de alunos, facilitando a interação e compreensão quanto ao ensino aprendizagem, não somente em relação ao trabalho referente ao artesanato, mas também quanto ao desenvolvido pelos professores junto aos alunos.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Lúcia. *Conflito Conteúdo/Forma em Pedagogias Inovadoras: A Pedagogia de Projetos na Implantação da Escola Plural*. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0403t.PDF>> Acesso em 18 out. 2008.

GADOTTI, Moacir. *A Escola na Cidade que Educa*. Disponível em: <[http://www.smec.salvador.ba.gov.br/documentos/carta\\_moacir.doc](http://www.smec.salvador.ba.gov.br/documentos/carta_moacir.doc)> Acesso em: 18 set 2008.

GOMES, Isabel Cristina; PAIVA, Maria Lucia de Souza. Casamento e família no século XXI: possibilidade de holding? In: *Psicologia em Estudo*. Maringá, v. 8, num. esp., p. 3-9, 2003.